



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**ELIZABETH DOS SANTOS SILVA  
JOYCE TAYNARA SOUSA DE MIRANDA**

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE  
DESBRIDAMENTO DE FERIDAS EM UMA UNIDADE DE  
TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA**

**MACAPÁ  
2022**

**ELIZABETH DOS SANTOS SILVA  
JOYCE TAYNARA SOUSA DE MIRANDA**

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE  
DESBRIDAMENTO DE FERIDAS EM UMA UNIDADE DE  
TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA**

Artigo acadêmico apresentado como trabalho de conclusão de curso, atividade obrigatória para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá, sob a orientação do Prof. Doutorando Walter de Souza Tavares.

**MACAPÁ**

**2022**

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva de uma unidade hospitalar na Amazônia sobre os tipos de desbridamento de feridas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista presencial. Foram respeitados os aspectos éticos do Conselho Nacional de Saúde e a pesquisa aprovada pelo comitê de Ética da Universidade Federal do Amapá. **Resultados:** Categoria I: Há algum domínio sobre avaliação de feridas por alguns profissionais, entretanto, outros possuem uma carga literária pouco fundamentada; Categoria II: Os enfermeiros dispõem de determinado conhecimento acerca dos tipos de desbridamento. No entanto, observa-se uma deficiência quanto à compreensão de todos os tipos disponíveis; Categoria III: Os enfermeiros executam com maior predominância os desbridamentos mecânico e enzimático, contudo relatam fragilidade e insegurança quanto ao conhecimento profissional; Categoria IV: As falas dos enfermeiros descreveram que há falta de capacitação e educação continuada no setor onde trabalham; Categoria V: As narrativas demonstram que a falta de material adequado constitui-se como principal fator limitante à realização do desbridamento pelos entrevistados. **Considerações finais:** Sugere-se uma iniciativa, por meio do Núcleo de Educação Permanente da unidade hospitalar, que ofereça de forma gratuita uma capacitação voltada ao tema “Desbridamento de feridas competentes ao enfermeiro”, para atender aqueles que julgam ter dificuldade ou pouco conhecimento sobre desbridamento.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Desbridamento; Ferimentos e Lesões; Cicatrização; Unidade de Terapia Intensiva.

## ABSTRACT

**Objective:** To evaluate nurses' knowledge in the Intensive Care Unit of a hospital unit in the Amazon about the types of wound debridement. **Methods:** This is descriptive, exploratory, and qualitative research. Data were collected through a face-to-face interview. The ethical aspects of the National Health Council and the research approved by the Ethics Committee of the Federal University of Amapá were respected. **Results:** Category I: There is some domain on wound evaluation by some professionals, however, others have a little-grounded literary load; Category II: Nurses have specific knowledge about the types of debridement. However, there is a deficiency in understanding all available types; Category III: Nurses perform mechanical and enzymatic debridements with greater predominance, and report fragility and insecurity regarding professional knowledge; Category IV: The nurses' statements described that there is a lack of training and continuing education in the sector where they work; Category V: The narratives show that the lack of adequate material is the main limiting factor to the performance of debridement by the interviewees. **Final considerations:** an initiative is suggested, through the Permanent Education Center of the hospital unit, which offers free-of-charge training focused on the theme "Debridement of competent wounds to nurses", to meet those who believe they have difficulty or little knowledge about debridement.

**Keywords:** Nursing; debridement; Wounds and Injuries; Wound Healing; Intensive care unit.

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar el conocimiento de los enfermeros de la Unidad de Cuidados Intensivos de un hospital de la Amazonia sobre los tipos de desbridamiento de heridas. **Métodos:** se trata de una investigación descriptiva, exploratoria, cualitativa. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas cara a cara. Se respetaron los aspectos éticos del Consejo Nacional de Salud y la investigación fue aprobada por el Comité de Ética de la Universidad Federal de Amapá. **Resultados:** Categoría I: Hay algún dominio sobre la evaluación de heridas por parte de algunos profesionales, sin embargo, otros tienen una carga literaria poco fundamentada; Categoría II: Las enfermeras tienen cierto conocimiento sobre los tipos de desbridamiento. Sin embargo, existe una deficiencia en la comprensión de todos los tipos disponibles; Categoría III: Los enfermeros realizan predominantemente desbridamientos mecánicos y enzimáticos, sin embargo relatan fragilidad e inseguridad en cuanto al conocimiento profesional; Categoría IV: Las declaraciones de las enfermeras describen que existe una falta de formación y educación continua en el sector donde trabajan; Categoría V: Las narraciones demuestran que la falta de material adecuado es el principal factor limitante para que los entrevistados realicen el desbridamiento. **Consideraciones finales:** se sugiere una iniciativa, a través del Centro de Educación Permanente de la unidad hospitalaria, que ofrezca capacitación gratuita sobre el tema "Desbridamiento de heridas competentes para enfermeros", para asistir a quienes creen tener dificultad o poco conocimiento sobre el desbridamiento.

**Palabras clave:** Enfermería; desbridamiento; Heridas y Lesiones; Cicatrización de Heridas; Unidad de terapia intensiva.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP  
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 / 1451

---

M672 Miranda, Joyce Taynara Sousa de.

Conhecimento de enfermeiros sobre desbridamento de feridas em uma unidade de terapia intensiva na Amazônia / Joyce Taynara Sousa de Miranda, Elizabeth dos Santos Silva. - 2022.

1 recurso eletrônico. 18 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Enfermagem, Macapá, 2022.

Orientador: Walter de Souza Tavares.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Enfermagem. 2. Desbridamento. 3. Ferimentos e Lesões. I. Silva, Elizabeth dos Santos. II. Tavares, Walter de Souza, orientador. III. Universidade Federal do Amapá. IV. Título.

CDD 23. ed. – 610.7

---

MIRANDA, Joyce Taynara Sousa de, SILVA, Elizabeth dos Santos. **Conhecimento de enfermeiros sobre desbridamento de feridas em uma unidade de terapia intensiva na Amazônia.** Orientador: Walter de Souza Tavares. 2022. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Coordenação do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE DESBRIDAMENTO DE FERIDAS EM  
UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA**

**NURSES' KNOWLEDGE OF WOUND DEBRIDEMENT IN AT INTENSIVE CARE UNIT  
IN THE AMAZON**

**CONOCIMIENTO DE ENFERMEROS SOBRE DESBRIDAMIENTO DE HERIDAS EN  
UNA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS EN AMAZONIA**

<sup>1</sup>Joyce Taynara Sousa de Miranda. Universidade Federal do Amapá, Santana, Brasil. Orcid  
<https://orcid.org/0000-0001-5141-8712>

<sup>2</sup>Elizabeth dos Santos Silva. Universidade Federal do Amapá, Santana, Brasil. Orcid  
<https://orcid.org/0000-0003-1414-4171>

<sup>3</sup>Walter de Souza Tavares. Universidade Federal do Amapá, Macapá, Brasil. Orcid  
<https://orcid.org/0000-0002-8268-6207>

<sup>4</sup>Dirley Cardoso Moreira. Universidade Federal do Amapá, Macapá, Brasil. Orcid  
<https://orcid.org/0000-0002-2977-4996>

<sup>5</sup>Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello. Universidade Federal do Amapá, Macapá, Brasil. Orcid  
<https://orcid.org/0000-0002-5260-942X>

ARTIGO ORIGINAL

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE DESBRIDAMENTO DE FERIDAS EM  
UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA

NURSES' KNOWLEDGE OF WOUND DEBRIDEMENT IN AT INTENSIVE CARE UNIT  
IN THE AMAZON

CONOCIMIENTO DE ENFERMEROS SOBRE DESBRIDAMIENTO DE HERIDAS EN  
UNA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS EN AMAZONIA

<sup>1</sup>Joyce Taynara Sousa de Miranda\* Elizabeth dos Santos Silva<sup>2</sup> Walter de Souza Tavares<sup>3</sup>  
Dirley Cardoso Moreira<sup>4</sup> Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello<sup>5</sup>

RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva de uma unidade hospitalar na Amazônia sobre os tipos de desbridamento de feridas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista presencial. Foram respeitados os aspectos éticos do Conselho Nacional de Saúde e a pesquisa aprovada pelo comitê de Ética da Universidade Federal do Amapá. **Resultados:** Categoria I: Há algum domínio sobre avaliação de feridas por alguns profissionais, entretanto, outros possuem uma carga literária pouco fundamentada; Categoria II: Os enfermeiros dispõem de determinado conhecimento acerca dos tipos de desbridamento. No entanto, observa-se uma deficiência quanto à compreensão de todos os tipos disponíveis; Categoria III: Os enfermeiros executam com maior predominância os desbridamentos mecânico e enzimático, contudo relatam fragilidade e insegurança quanto ao conhecimento profissional; Categoria IV: As falas dos enfermeiros descreveram que há falta de capacitação e educação continuada no setor onde trabalham; Categoria V: As narrativas demonstram que a falta de material adequado constitui-se como principal fator limitante à realização do desbridamento pelos entrevistados. **Considerações finais:** Sugere-se uma iniciativa, por meio do Núcleo de Educação Permanente da unidade hospitalar, que ofereça de forma gratuita uma capacitação voltada ao tema “Desbridamento de feridas competentes ao enfermeiro”, para atender aqueles que julgam ter dificuldade ou pouco conhecimento sobre desbridamento.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Desbridamento; Ferimentos e Lesões; Cicatrização; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

**Objective:** To evaluate nurses' knowledge in the Intensive Care Unit of a hospital unit in the Amazon about the types of wound debridement. **Methods:** This is descriptive, exploratory, and qualitative research. Data were collected through a face-to-face interview. The ethical aspects of the National Health Council and the research approved by the Ethics Committee of the Federal University of Amapá were respected. **Results:** Category I: There is some domain on wound evaluation by some professionals, however, others have a little-grounded literary load; Category II: Nurses have specific knowledge about the types of debridement. However, there is a deficiency in understanding all available types; Category III: Nurses perform mechanical and enzymatic debridements with greater predominance, and report fragility and insecurity regarding professional knowledge; Category IV: The nurses' statements described that there is a lack of training and continuing education in the sector where they work; Category V: The narratives show that the lack of adequate material is the main limiting factor to the performance of debridement by the interviewees. **Final considerations:** an initiative is suggested, through the Permanent Education Center of the hospital unit, which offers

free-of-charge training focused on the theme "Debridement of competent wounds to nurses", to meet those who believe they have difficulty or little knowledge about debridement.

**Keywords:** Nursing; debridement; Wounds and Injuries; Wound Healing; Intensive care unit.

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar el conocimiento de los enfermeros de la Unidad de Cuidados Intensivos de un hospital de la Amazonia sobre los tipos de desbridamiento de heridas. **Métodos:** se trata de una investigación descriptiva, exploratoria, cualitativa. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas cara a cara. Se respetaron los aspectos éticos del Consejo Nacional de Salud y la investigación fue aprobada por el Comité de Ética de la Universidad Federal de Amapá. **Resultados:** Categoría I: Hay algún dominio sobre la evaluación de heridas por parte de algunos profesionales, sin embargo, otros tienen una carga literaria poco fundamentada; Categoría II: Las enfermeras tienen cierto conocimiento sobre los tipos de desbridamiento. Sin embargo, existe una deficiencia en la comprensión de todos los tipos disponibles; Categoría III: Los enfermeros realizan predominantemente desbridamientos mecánicos y enzimáticos, sin embargo relatan fragilidad e inseguridad en cuanto al conocimiento profesional; Categoría IV: Las declaraciones de las enfermeras describen que existe una falta de formación y educación continua en el sector donde trabajan; Categoría V: Las narraciones demuestran que la falta de material adecuado es el principal factor limitante para que los entrevistados realicen el desbridamiento. **Consideraciones finales:** se sugiere una iniciativa, a través del Centro de Educación Permanente de la unidad hospitalaria, que ofrezca capacitación gratuita sobre el tema "Desbridamiento de heridas competentes para enfermeros", para asistir a quienes creen tener dificultad o poco conocimiento sobre el desbridamiento.

**Palabras clave:** Enfermería; desbridamiento; Heridas y Lesiones; Cicatrización de Heridas; Unidad de terapia intensiva.

## INTRODUÇÃO

O termo desbridar é descrito na literatura originalmente como a remoção cirúrgica de tecido morto. No tratamento moderno de feridas, o termo evoluiu, para abranger várias modalidades de desbridamento, utilizados para otimizar o processo de cicatrização através da remoção ativa de tecido inviável, juntamente com detritos estranhos, células disfuncionais, biofilme e outros materiais indesejáveis incompatíveis com a cicatrização<sup>(1)</sup>.

A cicatrização de feridas é um evento complexo e dinâmico, que pode ser dividido em três fases, sendo elas, inflamatória, proliferativa e fase de remodelação<sup>(2)</sup>. No entanto, a etiologia da ferida/lesão pode prejudicar os processos normais, levando a uma cicatrização prejudicada ou paralisada. O tecido não viável (necrótico) não apenas cria uma barreira física para o fechamento da ferida, mas também fornece um meio para proliferação bacteriana e inflamação excessiva<sup>(1)</sup>.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor crítico do hospital destinado aos pacientes que necessitam de vigilância contínua e suporte terapêutico especializado, pois as condições clínicas alternam-se entre limites estreitos de normalidade e anormalidade. Devido a essa criticidade e o tipo de assistência prestada, outras alterações também podem estar presentes, como por exemplo, feridas ou lesões de pele, que, dependendo do leito, necessitam de desbridamento<sup>(3)</sup>.

Nesse contexto, o enfermeiro tem importante responsabilidade, em razão do maior contato com o paciente, realizando acompanhamento da evolução da lesão, orientando e executando o curativo, atividades inerentes ao seu processo de trabalho ou formação profissional<sup>(4)</sup>. O desbridamento da ferida permite a visualização do leito e das bordas, viabiliza a avaliação da extensão do dano tecidual e potencial envolvimento de estruturas subjacentes. Contudo, a realização deste procedimento exige conhecimento, habilidades e competência legal.

Dessa forma, o Art. 3º da resolução COFEN Nº 0567/2018 dispõe que cabe ao enfermeiro da área a participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas. E determina que na regulamentação da atuação do enfermeiro no cuidado a estes pacientes, é instituído executar o desbridamento autolítico, instrumental, mecânico e enzimático<sup>(5)</sup>.

No Brasil, o enfermeiro tem respaldo legal para realizar desbridamento instrumental conservador de maneira superficial, preparar o leito da ferida através da remoção do tecido inviável, desde que se sinta apto para desenvolver a técnica adequada. Entretanto, alguns enfermeiros manifestam insegurança na escolha do melhor método a utilizar, fator relevante para investigar o conhecimento destes profissionais sobre o procedimento e futuramente instrumentalizá-los para tal<sup>(6)</sup>.

É inegável que a assistência ao paciente com feridas é complexa, sendo imprescindível que o enfermeiro detenha conhecimento baseado em evidências para subsidiar a implementação de uma assistência holística e qualificada. Apesar de existirem estudos evidenciando o conhecimento e práticas deficientes de enfermeiros no tratamento de feridas, há carência de estudos que avaliem onde estão as deficiências<sup>(7)</sup>.

A partir desse pressuposto, o presente estudo visa identificar o conhecimento de enfermeiros que atuam em uma Unidade de Terapia Intensiva na Amazônia acerca do desbridamento de feridas. Essa identificação poderá indicar pontos importantes a serem fortalecidos na assistência ao paciente com feridas que estejam apresentando tecido desvitalizado.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no período de fevereiro a outubro de 2022. O cenário de escolha foi uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital de Clínicas situado no município de Macapá no Estado do Amapá. Esta unidade é um setor crítico do hospital destinado aos pacientes que necessitam de vigilância contínua e suporte terapêutico especializado, onde conta com onze leitos fornecendo suporte intensivo a todas as especialidades, sejam clínicas e/ou cirúrgicas, e geralmente tem internações por longos períodos.

Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro atuante na UTI, que consentiram a participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão considerou-se: não estar disponível para participar da pesquisa durante o período de coleta dos dados, não consentir a participação.

Considerados os critérios de inclusão e exclusão, a população do estudo constituiu-se de 16 enfermeiros, no entanto, participaram efetivamente da pesquisa 11 enfermeiros, pois houve 2 ausências por licença médica e 3 recusas de consentimento.

A coleta dos dados ocorreu no período de agosto à setembro, nos turnos da manhã, tarde e noite, conforme a disponibilidade dos participantes. Foram utilizados dois instrumentos, sendo o primeiro um questionário composto de perguntas fechadas relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico dos enfermeiros. O segundo foi um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por perguntas abertas e fechadas, dentro da lógica relacional. As entrevistas foram gravadas individualmente em formato de áudio, e posteriormente foram transcritas para favorecer a análise dos dados.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, na modalidade análise temática proposta por Minayo, e obedeceu às três etapas essenciais, sendo eles: pré-análise, exploração do material, e compreensão. Respeitando a preservação do sigilo dos participantes, as amostras foram identificadas por códigos (E) numerados de um a onze. Os aspectos éticos deste estudo foram respeitados em todas as etapas, de acordo com a Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016, que regulamenta as normas para pesquisa envolvendo seres humanos<sup>(8)</sup>.

O presente estudo está vinculado ao macroprojeto de pesquisa intitulado: “Feridas complexas e o segmento de uma linha de cuidado: da pessoa com ferida crônica ao seu contexto familiar” aprovado no comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Amapá mediante parecer nº 4.280.682 e CAAE 35291020.5.0000.0003.

## RESULTADOS

A amostra foi composta por 11 enfermeiros que atuam na UTI no hospital de clínicas do município de Macapá-AP, no ano de 2022. As entrevistas ocorreram de forma presencial, a fim de se obter maior veracidade dos fatos e respostas, para que os resultados fossem fidedignos.

Os resultados e discussão da pesquisa estão dispostos em duas etapas que correspondem a estrutura do instrumento de coleta de dados, em que foi aplicado um questionário contendo 18 questões, sendo nove relacionadas ao perfil profissional dos participantes deste estudo, viabilizando selecionar características dos seguintes itens: sexo, cor ou raça, ano de graduação, pós-graduação em UTI, tempo de atuação como enfermeiro e tempo de trabalho na UTI, descritas na Tabela 1. Além de 4 questões acerca

da origem do conhecimentos sobre feridas, através de 4 perguntas fechadas relacionadas ao tema descritas na Tabela 2.

Em consonância com esses dados, agregou-se as respostas obtidas a partir do roteiro de entrevista semi-estruturado que continha cinco questões sobre o conhecimento dos participantes referente ao desbridamento de feridas, e assim obteve-se maior compreensão da inter-relação destes.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra (n = 11) - Dados acerca dos enfermeiros: sexo, cor ou raça, ano de graduação, pós-graduação em UTI, tempo de atuação como enfermeiro (a), tempo de trabalho na UTI, Macapá/AP 2022.

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	8	72,7%
Masculino	3	27,3%
<b>Idade</b>		
20 a 30 anos	2	18,2%
31 a 40 anos	4	36,35%
41 a 50 anos	4	36,35%
mais de 50 anos	1	9,1%
<b>Cor ou Raça</b>		
Branco	3	27,3%
Preto	1	9,10%
Pardo	7	63,7%
<b>Tempo de formado</b>		
1 a 5 anos	4	36,35%
6 a 10 anos	1	9,1%
11 a 15 anos	2	18,2%
mais de 15 anos	4	36,35%
<b>Pós-graduação em UTI</b>		
Sim	8	72,7%
Não	3	27,3%
<b>Tipo de Pós-graduação em UTI</b>		
Especialização	8	72,7%
Mestrado	1	9,1%
Não possui	3	27,3%
<b>Tempo de atuação como enfermeiro (a)</b>		
>20 anos	2	18,2%
10-20 anos	4	36,4%
5-9 anos	1	9,1%
1-4 anos	2	18,2%
<1 ano	2	18,2%

Tempo de trabalho na UTI do HCAL		
>20 anos	2	18,2%
10-20 anos	3	27,3%
5-9 anos	1	9,1%
1-4 anos	2	18,2%
<1 ano	4	36,4%

**Fonte: dados da pesquisa, 2022.**

A tabela 1 apresenta a caracterização da amostra. Nota-se que em relação ao sexo, os dados evidenciaram que entre os 11 enfermeiros participantes do estudo, 72,7% (n= 8), são do sexo feminino. E a cor ou raça de maior prevalência foi o pardo, sendo representado por 63,7% (n=7). dos profissionais. A predominância do sexo feminino na Enfermagem ainda se encontra muito presente, remetendo ao fator histórico e cultural, em que se evidencia que esta categoria é uma profissão exercida, em sua grande maioria, pelo sexo feminino. Porém, este fato vem modificando ao longo dos tempos devido ao aumento e à inserção do gênero masculino nesta categoria profissional<sup>(9)</sup>.

Quanto à idade dos profissionais nota-se que há predomínio de adultos com menos de 40 anos de idade (n=6), sendo que a média de idade é de 39,4±8,3 com idade mínima de 26 e máxima de 53 anos mostrando que são profissionais relativamente jovens. Acerca do tempo de formação, 45,35% (n=5) dos enfermeiros tem entre 1 a 10 anos de formados. Dessa forma, observa-se a prevalência de enfermeiros mais jovens atuantes na unidade, o que pode estar associado ao fato de que a UTI é um ambiente que demanda um grande esforço físico por parte dos profissionais que atuam nessas unidades<sup>(10)</sup>.

Respectivo as especialidades, observou-se que a maior parcela de enfermeiros tinham pós-graduação em UTI, com 72,7% (n=8). E no que tange ao tipo de pós-graduação, 72,7% (n=8) possuem especialização e 9,1% (n=1) possuem mestrado. A qualificação profissional é de grande importância, visto que demonstra que os profissionais estão se aperfeiçoando e buscando conhecimento. O incremento do perfil da formação do enfermeiro intensivista garante o cumprimento das tarefas e responsabilidades do exercício profissional com qualidade e segurança, sempre buscando os desfechos favoráveis do cuidado de enfermagem<sup>(11)</sup>.

No que concerne ao tempo de atuação como enfermeiro, observa-se o predomínio de profissionais exercendo a profissão entre 10 e 20 anos, com 36,4% (n=4). Em contrapartida, o tempo de trabalho na UTI tem como maioria, 36,4% (n=4) profissionais atuando há menos de 1 ano, e somente 18,2% (n=2) trabalhando na unidade há mais de 20 anos. Isso reporta que há um elevado índice de rotatividade dos enfermeiros na UTI.

**Tabela 2.** Origem do conhecimento dos enfermeiros sobre feridas. Macapá/AP 2022.

Variável	N	%
<b>Onde você adquiriu o conhecimento sobre Desbridamento de feridas?</b>		
Graduação	5	45,5%
Curso profissionalizante/Especialização	2	18,2%
Outros	3	27,3%
Não possui	1	9,1%
<b>Como considera sua formação durante a graduação, na área de feridas?</b>		
Ótimo	2	18,2%
Bom	2	18,2%
Regular	4	36,4%
Ruim	3	27,3%
<b>Você se atualiza em cuidados às pessoas com feridas</b>		
Sim	7	63,7%
Não	4	36,4%
<b>Como você se atualiza?</b>		
Leitura de artigos	5	71,4%
Consulta a sites eletrônicos	5	71,4%
Cursos de extensão universitária	2	28,56%
Grupos de estudo	0	0%
Congressos, simpósios, palestras	3	42,84%
Busca de informações com profissionais	3	42,84%
<b>Você se sente preparado para realizar todas as técnicas de desbridamento que competem ao enfermeiro?</b>		
Sim	5	45,5%
Não	6	54,5%

**Fonte: dados da pesquisa, 2022.**

A Tabela 2 elenca dados relacionados ao conhecimento dos enfermeiros no tocante à feridas. Em relação ao conhecimento obtido na graduação sobre feridas, 36,4% (n=4) dos profissionais consideram o conhecimento obtido regular, 27,3% (n=3) consideram ruim e apenas 18,2% (n=2) consideraram ótimo. Diversos estudos demonstram o déficit de conhecimento de graduandos de enfermagem em características importantes no processo de avaliação e tratamento de pessoas com feridas, e apontam para o ensino de graduação como insuficiente no preparo dos estudantes para o cuidado dessa clientela<sup>(12)</sup>.

Na variável sobre a atualização em cuidados às pessoas com feridas, 63,7% (n=7) dos enfermeiros afirmaram atualizar-se. Entretanto, 36,4% (n=4) dos profissionais não atualizam-se. Vale ressaltar, que é dever do enfermeiro buscar embasamento teórico-prático que respalde suas ações. Desse

modo, o enfermeiro intensivista deve refinar sua capacidade de aprender conjecturando à educação permanente<sup>(11)</sup>.

Quanto à forma de atualização, 71,4% (n=5) informaram que fazem leitura de artigos científicos, 71,4% (n=5) realizam consulta à sites eletrônicos, 28,56% (n=2) participam de grupos de extensão universitária, 42,84% (n=3) atualizam-se em congressos, simpósios e palestras, e (42,84% (n=3) buscam informações sobre a temática com outros profissionais. Dessa forma, é possível constatar que independente da ferramenta de atualização, os entrevistados utilizam alguma fonte de informações para atualizar-se sobre a temática.

O manejo e a assistência ao paciente com feridas é amplo, principalmente no que tange à feridas complexas, que podem exigir a necessidade do desbridamento como conduta terapêutica para otimizar o processo de cicatrização. Portanto, faz-se primordial o conhecimento seguro e adequado acerca desta conduta pelos enfermeiros.

Assim sendo, na segunda etapa do presente estudo, para se obter um melhor entendimento sobre o tema, as respostas do roteiro de entrevista semiestruturado foram analisadas e categorizadas, a saber: Conhecimento do enfermeiro intensivista acerca da avaliação de feridas; Conhecimento sobre os tipos de desbridamento; Tipos de desbridamentos realizados pelos enfermeiros da UTI; Déficit de educação permanente sobre a temática; Falta de insumos adequados para realização do desbridamento.

### **CATEGORIA I: Conhecimento do enfermeiro intensivista acerca da avaliação de feridas**

O conhecimento do enfermeiro intensivista acerca da avaliação de feridas foi analisado, onde foi possível observar que o modelo qualitativo é o tipo de avaliação mais encontrado nas entrevistas, quando perguntado aos profissionais "Como você realiza a avaliação de feridas?". Nota-se o evidenciado nas falas dos enfermeiros:

Por estágio, tecidos, exsudatos, necrose, infecção. (E2)

Avalio se a ferida é limpa ou infectada. Ferida com ou sem exsudato. (E3)

Na observação direta, a avaliação inicial é feita assim: a primeira coisa que se avalia é qual foi a causa da lesão. A próxima coisa é a presença de exsudato, líquido, secreção. Depois é a características dos tecidos encontrados na lesão, se é tecido de granulação, se é tecido de necrose, se é tecido desvitalizado, os tipos de tecidos encontrados no leito, depois as características da borda. (E5)

[...]a gente avalia o Grau da ferida, como é que essa ferida tá hoje, o leito da ferida, é...As bordas se são bordas irregulares se tem alguma necessidade de fazer algum tipo de "debridamento" ou usar algum tipo de cobertura que vá fazer a cicatrização ou então o

“debridamento” da ferida com a cobertura, e...então geralmente é assim que a gente faz a avaliação. (E6)

Por inspeção. Na hora do banho no leito, realizo minha avaliação das lesões que o mesmo apresenta. (E7)

Ainda na análise das respostas conseguimos observar que alguns profissionais utilizaram em suas falas termos que nos remetem à uma abordagem de avaliação quantitativa, como as palavras “PROFUNDIDADE” e “EXTENSÃO”, entretanto, o princípio básico da avaliação quantitativa é exatamente a mensuração da lesão, utilizando algum tipo de instrumento para isso. Contudo a profundidade por eles citada é feita apenas por parâmetro de INSPEÇÃO, ou seja, por sua avaliação clínica, tornando assim uma avaliação também do tipo qualitativo. O que é notório nas falas dos enfermeiros:

Pela profundidade e extensão da lesão. Faço avaliação visual do tipo de tecido que se encontra ali na ferida e profundidade da mesma, buscando existência de infecção. (E1)

Extensão, profundidade, presença de edema e dor local, exsudato e pele adjacente. Pelo comprometimento da ferida, se é de alta complexidade ou não. (E4)

Por conseguinte, é indubitável que há algum conhecimento sobre avaliação de feridas em alguns profissionais da unidade, entretanto, ainda observa-se, em outros, uma carga literária pouco fundamentada, pois não houve uma resposta de conteúdo completo em consonância com a literatura.

## **CATEGORIA II: Conhecimento sobre os tipos de desbridamento**

Após a avaliação qualitativa e quantitativa da ferida, é fundamental realizar condutas terapêuticas congruentes para remoção ou diminuição das barreiras que retardam a cicatrização. Neste sentido, quando no leito da ferida há presença de tecido desvitalizado, a preparação do leito pode ser feita através da escolha do tipo de desbridamento ideal.

Quando os entrevistados foram questionados sobre o conhecimento acerca dos tipos de desbridamentos, destacou-se as seguintes falas:

Debridamento mecânico: utilização de bisturi, pinças. Debridamento químico: uso de coberturas. Enzimático e autolítico: enzimático por meio de cobertura que tenha enzimas. Autolíticas: cobertura proporciona o meio adequado. (E2)

Enzimático: utiliza a enzima colagenase e outras enzimas. Cirúrgico: pode ser feito anestésico, utiliza pinças e bisturi. (E4)

Mecânico que consiste na aplicação de força mecânica e irrigação sobre o tecido necrosado para facilitar sua remoção; Enzimático ou químico que consiste na aplicação de substâncias que contêm enzimas como pomadas diretamente na ferida para que o tecido seja removido; Instrumental que consiste na retirada do tecido morto com um bisturi e outras pinças auxiliares; Cirúrgico consiste em um procedimento cirúrgico que remove o tecido morto de feridas grandes e só pode ser realizado por um médico; Autolítico que é realizado pelo próprio organismo de forma natural através de células de defesa leucócitos. (E5)

No que se refere ao conhecimento sobre os aspectos técnicos do desbridamento (saber fazer), apenas três enfermeiros possuem algum conhecimento com embasamento teórico referente à temática. No entanto, observa-se deficiência e até mesmo ausência de compreensão sobre os tipos de desbridamento referido pelos outros profissionais, evidenciado pelas respostas:

Desconheço esse procedimento (E8)

Nunca fiz esse procedimento, pois ainda não sou capacitada para o mesmo (E10)

Relacionado ao conhecimento sobre os tipos de desbridamento nota-se que alguns participantes da pesquisa conhecem acerca dos tipos, porém relacionado às técnicas de desbridamento não houveram menções. Apesar de alguns conhecerem os tipos de desbridamento observou-se que outros desconhecem e nunca realizaram tal procedimento demonstrando uma fragilidade na assistência à pessoa com ferida. Desta forma, sugere-se a atualização dos profissionais mediante educação permanente, para que o conhecimento acerca do desbridamento, possua relação fidedigna com a literatura científica.

### **CATEGORIA III: Tipos de desbridamentos realizados pelos enfermeiros na UTI**

Ao serem questionados sobre os tipos de desbridamentos realizados durante a atuação profissional na UTI, os enfermeiros responderam:

Desbridamento mecânico; Desbridamento enzimático (E4)

Enzimático ou químico (E5)

O desbridamento mecânico, porque o medicamento a gente não tem na unidade e quando a gente precisa utilizar a gente solicita da família [...]. (E7)

É o debridamento mecânico (E8)

Enzimático (E10)

Observa-se que os enfermeiros intensivistas realizam os desbridamentos mecânico e enzimático em feridas de pacientes internados na UTI. Porém, não foi observada a citação acerca do desbridamento instrumental e o autolítico. Além disso, observou-se a falta de conhecimento sobre a capacidade ética do enfermeiro para a realização do desbridamento, identificado no presente estudo a partir da seguinte resposta:

Não realizo. A atual rotina é que seja Ato médico (E1).

Esta narrativa expressa fragilidade quanto ao conhecimento profissional relacionado à assistência à pessoa com ferida, pois o cuidado com feridas é uma atribuição privativa do enfermeiro regulamentada por resolução do conselho de classe.

#### **CATEGORIA IV: Déficit de educação permanente sobre a temática**

A educação permanente ocorre geralmente quando percebe-se uma necessidade do processo de trabalho e como um processo construtivo e de atualização. Em consonância a isso, observou-se em algumas falas dos entrevistados a nitidez dessa falta de atualização e busca constante do conhecimento no que diz respeito ao tema “desbridamento”, seja por falta de capacitação ou por desinteresse no assunto em si. As respostas mais evidentes foram aquelas correspondentes à pergunta do questionário “Qual ou quais as principais dificuldades que você enfrenta como profissional quanto à realização do desbridamento?”

Déficit de educação continuada sobre a temática. (E1)

Falta de capacitação no setor. (E5)

Não realizo. (E3)

Não faz parte do meu dia a dia como enfermeira. (E7)

A unidade de terapia intensiva é um ambiente de alta complexidade onde os pacientes necessitam de um cuidado integral da enfermagem, como evidenciado por E6 em uma de suas falas:

Nós somos um CTI, um centro de tratamento, então a gente recebe de tudo. Cirurgia neurológica, é... Pós cirurgia cardíaca, paciente oncológico, a gente recebe de tudo, paciente que tem traumatismo craniano, todos os tipos de patologias[...] (E6) .

Dessa forma é completamente dedutível que quem trabalha em uma UTI, em algum momento, vai precisar do conhecimento sobre desbridamento. Sendo assim as falas supracitadas por E3 e E7 demonstram um certo desinteresse sobre o assunto, uma condição que pode acabar prejudicando seu desempenho profissional, bem como uma atenção de eficácia a um paciente que venha a precisar da prática em seu tratamento terapêutico.

Em contrapartida E1 e E5 demonstram em suas falas que realmente há falta de capacitação e educação permanente no setor onde trabalham, sugerindo que caso houvesse alguma oportunidade eles aperfeiçoariam ainda mais suas técnicas e conhecimento, fato que claramente se observa na resposta de E11, à essa mesma pergunta:

Irei me capacitar por minha conta (E11)

A atitude dos enfermeiros de auto análise em identificar que precisam de educação permanente e continuada é um passo crucial para a melhoria na atenção, haja vista que a educação permanente proporciona segurança e qualidade nas funções desenvolvidas por estes profissionais e auxilia na mudança de postura em seu ambiente de trabalho.

Portanto, recomenda-se uma intervenção por meio do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) da instituição, em organizar uma capacitação com as informações e técnicas de desbridamento mais atualizadas presentes na literatura, a fim de agregar conhecimento na assistência desses enfermeiros, e assim evitar um processo de estagnação, constituindo mudanças individuais no perfil não só dos enfermeiros da UTI, mas de outros profissionais da unidade que porventura queiram se atualizar sobre o tema em questão.

#### **CATEGORIA V: Falta de insumos para realização do desbridamento**

Nesta categoria, os enfermeiros foram questionados sobre as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano quanto à realização do desbridamento, evidenciado pelas seguintes respostas:

Falta de insumos adequados para realização do desbridamento. (E2)

Dificuldade quanto a disponibilidade das coberturas adequadas. (E4)

Falta de substâncias para realizar o desbridamento enzimático. (E6)

A falta de insumos que às vezes nem sempre a gente tem o material adequado. (E9)

O mecânico eu não tenho dificuldade para fazer. O medicamentoso a dificuldade é que não tem material. (E10).

As narrativas demonstram que a falta de material adequado constitui-se como principal fator limitante à realização do desbridamento pelos enfermeiros atuantes na UTI. A falta de insumos nas instituições de saúde interferem diretamente na qualidade da assistência prestada, além de contribuir para a desmotivação e desgaste profissional.

Os recursos materiais são essenciais no processo de assistência ao paciente, pois, seu objetivo é garantir que a assistência aos usuários não sofra interrupções por insuficiência na quantidade ou na qualidade de materiais, assim, o gerenciamento de recursos materiais torna-se fundamental<sup>(13)</sup>. Portanto, o apoio da gestão em saúde é fundamental, em razão da necessidade de provisão de recursos materiais.

É imprescindível considerar que a disponibilidade de recursos materiais para a realização do desbridamento esteja atrelado ao seu uso adequado, conforme indicação terapêutica. Nesse sentido, o enfermeiro precisa estar empoderado quanto a este procedimento, com plena consciência dos riscos, benefícios, finalidades e complicações.

## DISCUSSÃO

A prática no cuidado ao paciente portador de ferida crônica é uma especialidade dentro da enfermagem, reconhecida pela Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBEND) e Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST)<sup>(14-15)</sup>. A resolução do COFEN nº 0567/2018 regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado das feridas. De acordo com essa resolução cabe ao enfermeiro capacitado a avaliação e prescrição de coberturas para tratamento de feridas crônicas. Neste contexto, é de extrema importância que o profissional enfermeiro busque o conhecimento e domínio sobre como executar corretamente a avaliação de ferida<sup>5</sup>.

A avaliação de feridas tem por objetivos a identificação de um bom plano de cuidados, a qualificação e monitorização da eficácia das diversas modalidades de tratamento bem como também o estabelecimento de uma correta previsão da taxa de cicatrização da lesão.

Há duas maneiras de realizar a avaliação de feridas, qualitativa (inspeção) ou quantitativa (mensuração). A abordagem qualitativa parte do princípio da avaliação clínica por meio da inspeção da lesão, onde se analisa a localização, o tamanho e a condição do leito da ferida (tipos de tecidos, exsudato, tipos de bordas); Já a abordagem quantitativa parte do conceito de uma avaliação instrumental ou mensuração, onde utiliza-se insumos, como fita métrica por exemplo, para delimitar área ou extensão, profundidade e volume da lesão além de fazer a inspeção da pele circunvizinha<sup>(16)</sup>.

Neste aspecto, ao analisar as falas dos profissionais na categoria I nota-se que há um conhecimento mínimo acerca da avaliação de feridas compatível com a literatura sobre a temática, porém que necessita ser aprimorado por meio de educação permanente.

A avaliação de feridas, seja quantitativa ou qualitativa, permite a identificação dos tecidos viáveis e inviáveis no leito da ferida. Quando há a presença de tecido necrosado e/ou desvitalizado é necessário proceder a remoção (desbridamento), pois este tecido pode promover infecção e retardar a cicatrização<sup>(17)</sup>.

Dentre os métodos de desbridamento de feridas, pode-se utilizar o autolítico, enzimático, mecânico e o instrumental. A escolha é baseada no tipo de tecido, material biológico presente na ferida, presença de exsudato, dor e demais fatores clínicos do paciente, destacando a habilidade do enfermeiro de executar a técnica<sup>(7)</sup>.

O desbridamento autolítico pode ser realizado por meio de coberturas de alginato de cálcio, hidrogel e hidrocolóide. Esse tipo de desbridamento geralmente é relativamente indolor. O desbridamento enzimático (colagenase) é frequentemente usado quando o desbridamento cirúrgico ou curativos autolíticos não estão disponíveis<sup>(18)</sup>.

O desbridamento mecânico consiste na aplicação de força mecânica diretamente sobre o tecido necrótico, é um método não seletivo e pode ser doloroso. Já o desbridamento instrumental conservador é um método seletivo que pode ser realizado a beira leito ou ambulatorial com objetivo de remover tecido necrótico desde que não seja muito extenso.

Este método pode ser realizado a partir de uma das técnicas: Cover - que consiste no descolamento das bordas do tecido necrótico em direção ao centro até que toda a capa necrótica se solte completamente, Slicee - que consiste na remoção da necrose por sucessivos cortes ou Square - que consiste em realizar pequenos cortes quadrados no tecido necrosado. Tal procedimento exige competência técnica do enfermeiro, pois utilizam instrumental cortante e só deve ser realizado quando houver uma perfusão adequada em torno da ferida<sup>(7)</sup>.

É perceptível que na UTI, cenário da pesquisa, os enfermeiros executam com maior predominância o desbridamento mecânico e enzimático. Estudos recentes com enfermeiros da área cirúrgica em um hospital universitário, evidenciou que 46,4% dos enfermeiros utilizam papaína em todas as fases da cicatrização e apenas 35,7% relataram utilizar o produto na presença de tecido necrótico<sup>(19)</sup>.

Cabe salientar, que a papaína é um complexo de enzimas proteolíticas e peroxidases, que atua na remoção do tecido desvitalizado, com ação desbridante enzimática, bactericida, bacteriostático e anti-inflamatório.

Em estudo com enfermeiros de clínica médica, foram apresentados os tipos de lesões que necessitam de desbridamento mais comumente encontrados na prática clínica destes, onde destacam-se as lesões por pressão. Foi identificado que a maioria dos enfermeiros conhecem as técnicas de desbridamento e contraindicações, porém não se sentem aptos e seguros para executá-lo, reflexo da fragilidade de embasamento teórico/prático<sup>(7)</sup>.

É pertinente destacar que, embora o enfermeiro possua respaldo legal para realizar o desbridamento instrumental conservador, torna-se fundamental que este se sinta apto para realizar tal procedimento. Assim, percebe-se a necessidade do profissional empoderar-se acerca deste conhecimento, sendo imprescindível a busca por especialização e capacitação<sup>(20)</sup>.

A educação permanente, segundo o manual do Ministério da Saúde sobre “Orientações para monitoramento e avaliação da política nacional de educação permanente em saúde”, constitui-se como exercício de análise coletiva acerca de processos de trabalho, buscando a transformação das práticas e levando em consideração as necessidades dos usuários<sup>(21)</sup>.

É notável a importância da educação permanente entre os profissionais de saúde, de maneira a impedir a estagnação profissional e pessoal, gerando um processo influente no desenvolvimento crítico e na percepção de que a busca de ensino é instrumento para aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne ao conhecimento de enfermeiros sobre desbridamento de feridas em uma unidade de terapia intensiva na Amazônia, constatou-se uma exorbitante necessidade no domínio do conteúdo pelos profissionais da unidade, bem como, um déficit no sistema de capacitação do setor para com o tema em questão. Percebe-se então a necessidade contínua de educação não só no ambiente acadêmico, mas também em outros espaços não escolares, como ambientes de atendimento para a saúde.

Esses fatos inter-relacionados possibilitam pensar nos processos de ensino e aprendizagem, pois apesar de 45,5% dos entrevistados terem evidenciado que adquiriram seu conhecimento sobre desbridamento de feridas na graduação (Tabela 2), 54,5 % responderam que NÃO se sentem preparados para executar as técnicas de desbridamento que competem ao enfermeiro (Tabela 2).

Diante do exposto, sugere-se ao Núcleo de Educação Permanente da unidade hospitalar, uma capacitação voltada ao tema “Desbridamento de feridas competentes ao enfermeiro”, visando atender aqueles que julgam ter dificuldade ou desconhecimento referente à temática, possibilitando a estes profissionais a oportunidade de dominar o conteúdo e assim fornecer uma assistência de enfermagem integral e de qualidade aos clientes portadores de feridas indicativas de desbridamento.

A limitação do presente estudo encontra-se no número reduzido de participantes e a realização em somente um cenário, dessa forma, não se objetiva generalizar os resultados. Espera-se que a temática possa contribuir para o fortalecimento da assistência de enfermagem ao tratamento de pacientes com feridas.

## REFERÊNCIAS

1. RAJHATHY, Erin M. et al. Executive Summary: Debridement Canadian Best Practice Recommendations for Nurses Developed by Nurses Specialized in Wound, Ostomy and Continence Canada (NSWOCC). *J Wound Ostomy Continence Nurs*, v. 48, n. 6, pág. 516-522, 2021. Available from: <https://www.ingentaconnect.com/content/wk/won/2021/00000048/00000006/art00007#Refs>
2. COLARES, Carlos Matheus Pierson et al. Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 3, 2019. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2232>
3. DE SOUSA, Ana Zélia Silva Fernandes et al. Tecnologia educacional voltada à avaliação de feridas em uma Unidade de Terapia Intensiva. *IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education*, v. 4, n. 1-2, 2019. Available from: <https://ijhe.emnuvens.com.br/ijhe/article/view/378/57>
4. PAULA, V.A.A et al. O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. *HU Rev*, v. 45, n.3, p. 295-303, 2019. Available from: <https://periodicos.uuff.br/index.php/hurevista/article/view/28666>
5. COFEN - Conselho Brasileiro de Enfermagem. Anexo da resolução Cofen nº 0567/2018: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018\\_60340.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html)
6. COLARES, Carlos Matheus Pierson et al. Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 3, 2019. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2232>
7. GIRONDI, J.B.R et al. Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde. *Enferm. Foco*, v. 10, n. 5, p. 20-25, 2019. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2669>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, 07 de abril de 2016. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
9. FERNANDES SOUZA, Renata et al. Repercussões dos fatores associados à qualidade de vida em enfermeiras de unidades de terapia intensiva. *Revista de Salud Pública*, v. 20, p. 453-459, 2018. Available from: <https://www.scielosp.org/article/rsap/2018.v20n4/453-459/>
10. DE OLIVEIRA, Patrícia Veras Neves et al. Formação do enfermeiro para os cuidados de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva. *Nursing (São Paulo)*, v. 22, n. 250, p. 2751-2755, 2019. Available from: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/289/274>
11. MACEDO, Eurides Araújo Bezerra de et al. Conhecimento no cuidado à pessoa com ferida: prova de validade de instrumento. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 1562-1570, 2019. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5GC4MLBKtXSy3VFC4sfP9Ld/?format=pdf&lang=pt>

12. DILL, S. M.; MOREIRA, A. B.; VENZAZZI, C. B. Avaliação do conhecimento dos enfermeiros de uma fundação de saúde comunitária do município de Sinop/MT sobre o tratamento de feridas Testing the knowledge of nurses in a Community Health Foundation of the City of Sinop/MT on the treatment of wounds. 2018. Available from: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/download/426/pdf/2075>
13. DA SILVA, Maria Fabiana Lucindo; ALVES, Erica Surama Ribeiro César; DE MEDEIROS SANTOS, Elineide. Desafio ao enfermeiro nas ações assistenciais e gerenciais na unidade de terapia intensiva. Temas em Saúde, v. 19, n. 4, p. 1-17, João Pessoa, 2019. Available from: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19408.pdf>
14. (SOBEND) Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia [homepage na internet]. Especialidades. [acesso em: 05 out 2022]. Disponível em: <http://sobende.org.br/>
15. (SOBEST) Associação Brasileira de Estomaterapia [homepage na internet]. Estomaterapia. [acesso em: 05 out 2022]. Disponível em: <https://sobest.com.br/>
16. Secretaria Municipal de Saúde. Prefeitura do município de São Paulo. Manual de Padronização de Curativos. São Paulo, 2021. Available from: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152129/manual\\_protocoloferidasmarco2021\\_digital.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152129/manual_protocoloferidasmarco2021_digital.pdf)
17. Hunt, S. C.; Azad, S. ABCDEFGHI Systematic Approach to Wound Assessment and Management. Advances in Skin & wound care, vol. 35, n. 7, p. 366-374, 2022. Available from: <https://doi.org/10.1097/01.asw.0000831064.06943.86>
18. SIBBALD, R.G et al. Wound Bed Preparation. Adv Skin Wound Care, v. 34, p. 95-183, 2021. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33739948/>
19. DE SOUZA TAVARES, Andressa et al. Uso da papaína em feridas por enfermeiros da área cirúrgica de um Hospital Universitário: Use of papain in wounds by nurses from the surgical area of a University Hospital. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 87, n. 25, 2019. Available from: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1095/931>
20. BERNARDINO, Lilia Conceição Sales et al. Evolução de lesão por pressão associada ao desbridamento instrumental conservador pela enfermeira na Atenção Primária à Saúde. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 34, 2021. Available from: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1095/931>
21. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Orientações para monitoramento e avaliação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Available from: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_monitoramento\\_politica\\_nacional\\_educacao\\_saude.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_monitoramento_politica_nacional_educacao_saude.pdf)